Poder Legislativo
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Av. Dr. Anysio Chaves, 1001 Cep 68030-290
CNPJ nº. 10.219.202/0001-82 SANTARÉM PA

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
ACATADO PELA MESA
PLENÁRIO 30 / 03 / 17
Machado de Ag...
1.º Secretário

PEDIDO DE INFORMAÇÕES Nº. 007 /2017.

Com altos níveis de mercúrio no sangue, santarenos estão sob risco de efeitos tóxicos

Apoiado no Regimento Interno da Casa, o membro deste Poder, signatário desta, requer que, após os trâmites regimentais seja encaminhada expediente a Sua Senhoria Competente reitora da **UFOPA SOLICITANDO A SUA CORDIAL E DEVIDA ATENÇÃO PARA QUE ESTA CASA SEJA AGRACIADA COM OS RESULTADOS (CÓPIA) DA PESQUISA, CONFORME ABAIXO MENCIONAMOS**:

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Vereadores:

Décadas após o auge da atividade garimpeira na região do Oeste do Pará, um estudo realizado na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) traz à tona, novamente, o grave problema da exposição da população ao mercúrio. Dessa vez, o foco gerador não é mais o garimpo, durante muitos anos considerado o principal responsável pela contaminação do meio ambiente por mercúrio. Atualmente, atividades relacionadas ao uso do solo, como desmatamentos, queimadas e a construção de hidrelétricas, são as que mais contribuem para a contaminação. O mercúrio (Hg) é um metal pesado, considerado dos mais perigosos para o meio ambiente e para a saúde humana devido à sua alta toxicidade. Altos níveis de mercúrio no organismo humano podem causar diferentes danos à saúde. O sistema nervoso central (SNC) é um dos mais afetados pela presença do metal, mas fígado, rins, os sistemas cardiovascular, gastrointestinal e imunológico também podem ser prejudicados. Dentre os principais sintomas, estão: tremores, insônia, perda de memória, alterações neuromusculares, dores de cabeça e déficits de desempenho em testes de função cognitiva.

Dos efeitos causados ao SNC, um dos mais graves é sobre mulheres grávidas e seus bebês. "Ele pode afetar diretamente os fetos, porque atravessa a placenta. Mesmo em casos de mães que apresentem sintomas mínimos, as crianças podem nascer com problemas neurológicos ou motores", ressalta a bióloga Heloísa de Moura Meneses, responsável pelo estudo.

Em sua tese de doutorado, defendida em 2016 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND), Heloísa avaliou os níveis de concentração de mercúrio no sangue de pessoas que vivem na região de Santarém. Ela analisou a exposição dessas pessoas ao metal através da ingestão de peixes contaminados com a substância.

Diferentemente da exposição a que estavam sujeitos os garimpeiros, chamada de ocupacional em decorrência do ambiente de trabalho, a exposição pelo consumo de peixes é considerada ambiental e, nesse caso, obedece ao ciclo do mercúrio na natureza. Os solos amazônicos são naturalmente ricos em mercúrio. Através dos incêndios florestais, por exemplo, o mercúrio é liberado na atmosfera, tornando-se disponível para a contaminação. Com a ação do vento ou através da erosão do solo, favorecida pelos desmatamentos, esse mercúrio contamina águas e vegetações dos rios. Na água, sofre metilação, transformando-se em metilmercúrio, uma das formas mais nocivas da substância, capaz de se acumular nos organismos. É dessa forma que, através da cadeia alimentar, o metilmercúrio atinge os peixes e, consequentemente, os seres humanos.

Daí nossa indagação onde esperamos resposta do competente órgão para responder em caráter de urgência/urgentíssima sobre o solicitados acima de forma oficial no sentido de termos uma resposta concreta, visando informarmos, como representante da população nesta Casa, a quem interessar possa.

Que desta decisão seja dado conhecimento a bióloga Heloísa de Moura Meneses, responsável pelo estudo.

Sala das Sessões, Plenário "Vereador Benedito Magalhães", em de agosto de 2017.

VALDIR MATIAS JR.
Vereador Líder do PV